

# EMERGÊNCIA GRADUAL DAS CATEGORIAS VERBAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leonor SCLIAR-CABRAL<sup>1</sup>

- RESUMO: Em trabalhos anteriores, foi analisada a emergência das categorias verbais em 1.320 enunciados do sujeito Pá, colhidos em observação naturalística, quando a criança estava com 20 meses e 21 dias. Demonstrou-se que as primeiras categorias verbais dominadas são aspecto (imperfectivo *versus* perfectivo) e modalidade (permissão, possibilidade e volição). A distribuição do acento de intensidade para marcar as oposições aspectuais acarretou a implementação da fórmula de Mattoso Câmara Jr, que passa a ser: **T (R + VT) + SF (SMTA + SNP + SPF)**. No presente artigo analisamos a evolução das categorias verbais em 2.245 enunciados quando a criança estava com 22 meses e 20 dias. Foram observados os seguintes avanços: emergência da categoria de tempo (futuro imediato e passado *versus* o presente); estruturas mais complexas com a copula “é”; muitos casos de *ablaut* com verbos irregulares e primeiras ocorrências de metafonia com verbos regulares; orações encaixadas; e a oposição entre as pessoas do discurso.
- PALAVRAS-CHAVE: Categorias verbais; português brasileiro; aspecto; tempo; supra-fixo.

## Introdução

Neste artigo nos propomos, por meio da análise dos dados do sujeito Pá, acompanhar a evolução das categorias verbais em duas fases de desenvolvimento: quando a criança está com 20 meses e 21 dias e aos 22 meses e 20 dias.

Em trabalhos anteriores (SCLIAR-CABRAL, 2005; SCLIAR-CABRAL; MACWHINNEY, 2004, 2005a, 2005b), discutimos a emergência das categorias verbais na fase inicial de uma criança que está adquirindo o português brasileiro (PB). Os dados foram codificados de acordo com as normas do Projeto CHILDES e constam de uma linha principal com a transcrição canônica (inclusive glosas para as criações da criança e formas familiares), acompanhada de um *bullet* que corresponde à respectiva fatia do espectrograma (permitindo, assim, ouvir

---

<sup>1</sup> Professor Emeritus, voluntário – Universidade Federal de Santa Catarina – Departamento de Língua e Literatura Vernáculas – 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil. Pesquisadora do CNPq. Endereço eletrônico: lsc@th.com.br

o enunciado). Para os enunciados da criança, constam ainda as transcrições fonéticas minuciosas e a linha morfológica, resultado da análise das unidades produtivas mínimas de significação. O *corpus* está disponível para os interessados no site: <http://chilides.psy.cmu.edu/data/Romance/Portuguese/florianopolis.zip>.<sup>2</sup> Nos exemplos que ilustram este artigo, foi retirada a transcrição fonética.

A exposição obedece a discussão das categorias verbais que a criança domina na primeira fase, a saber: aspecto e modalidade, justificando com apoio na literatura por que tempo não é contemplado nesta fase, uma vez que a criança não domina as pessoas do discurso.

A seguir é explicada a implementação das categorias verbais e outros aspectos vinculados ao verbo, sobressaindo a emergência das pessoas do discurso e tempo. São ainda analisados outros desenvolvimentos, como as orações encaixadas, construções mais complexas com a copula, o *ablaut* nos verbos irregulares e a metafofia nos verbos regulares.

### **Primeiras categorias verbais aos 20 meses e 21 dias: aspecto**

Duas categorias verbais ocorreram de forma consistente: aspecto (imperfectivo *versus* perfectivo) e modalidade (modais deônticos de permissão, possibilidade e volição).

O critério fundamental para considerar que uma determinada categoria verbal é produtiva é o de que a marca morfológica que a reveste aparece de forma consistente nos vários verbos utilizados pela criança, com a significação gramatical básica nos mesmos contextos de uso. Pelos exemplos a seguir, pode-se constatar que a criança opõe a categoria de aspecto acabado (perfectivo) a não-acabado, com adequação, por meio da oposição entre a qualidade das vogais e do contraste no acento de intensidade (supra-fixo):

- (1) \*MOT: então vamos pôr aqui [= chão] ?  
\*CHI: m@i [% fechando a caixinha] .  
\*MOT: vamos por aqui [= chão] ?  
\*MOT: vai abrir ?  
\*CHI: fechô !

A criança utiliza o perfectivo com adequação, assinalando-o com o uso da vogal /o/ acentuada, a qual, recorrentemente, recobre a ação acabada na 1ª conjugação.

<sup>2</sup> No momento da redação deste artigo, os *bullets* e a linha morfológica da segunda fase ainda não estão disponíveis no site do CHILDES.

- (2) \*CHI: (derr)ubá !  
 \*MOT: que foi ?  
 \*CHI: ó # (derr)ubô .

No exemplo (2), a oposição entre o imperfeito (vogal acentuada /a/, infinitivo da 1ª conjugação) e o perfeito (vogal acentuada /o/) é apresentada na mesma seqüência.

- (3) \*CHI: ti(ra) .  
 (4) \*MOT: cheira .  
 \*CHI: m@i ?  
 \*CHI: ti(r)ô .  
 (5) \*CHI: tilá .

Os exemplos (3), (4) e (5) mostram três instâncias do mesmo verbo no imperativo, no perfeito e no infinitivo, assinalando o paradigma que nos autoriza a classificar a criança como estando na fase proto-morfológica quando “os primeiros contrastes flexionais semelhantes ao alvo se tornam regulares e quando as respectivas formas são empregadas na (maioria dos) novos lexemas” (BITTNER; DRESSLER; KILANI-SCHOCH, 2003, p.xxiii). Os mesmos autores definem “um verdadeiro míni-paradigma como correspondendo a um conjunto não isolado de no mínimo três formas flexionadas, fonologicamente não ambíguas e distintas do mesmo lema, produzidas espontaneamente em contextos sintáticos ou situacionais contrastivos, no mesmo mês das gravações” (BITTNER; DRESSLER; KILANI-SCHOCH, 2003, p.xv). Neste sentido, eles propõem três estágios para a aquisição das flexões verbais: o pré-morfológico, o proto-morfológico e o morfológico. Apoiamo-nos, igualmente, em Gathercole et al. (2002, p.686-687) que recomendam os seguintes critérios: “a) A dada forma (ou formas) é utilizada em pelo menos dois verbos diferentes; e b) pelo menos um destes verbos aparece pelo menos nas duas formas flexionadas”. Em adendo, as autoras “estabelecem o contraste para pessoa e tempo,<sup>3</sup> ou número, na base da produtividade para ao menos duas pessoas, dois tempos, ou dois números respectivamente”.

O paradigma verbal da criança nesta fase é constituído: 1) da forma não marcada rizotônica (3ª pess. sing., com acento de intensidade recaindo sobre a última vogal do radical) do imperfeito (presente do indicativo e imperativo);

<sup>3</sup> As autoras explicaram na primeira nota de rodapé (p.716) que estavam “usando tempo aqui, uma vez que era o termo utilizado por Grinstead (2000). Contudo deveria ser levado em conta que algumas das distinções temporais que Grinstead demonstrou como emergentes na fala da criança falante do espanhol (i. é, pretérito versus imperfeito) devem ser com mais propriedade descritas como indicativas das distinções aspectuais do que temporais”.

2) do infinitivo (forma arizotônica, com o acento de intensidade caindo sobre a vogal temática); e 3) da forma não marcada arizotônica (3ª pess. sing., com acento de intensidade recaindo sobre a vogal temática) do perfectivo (pretérito perfeito do indicativo): observe que, na 1ª conjugação (a mais freqüente), a vogal temática acentuada /a/ passa a arredondada /o/, por assimilação de um traço da semivogal /w/ que, embora tenha desaparecido, deixou seus efeitos. O paradigma fica visível no Quadro 1.

A categoria de tempo não é postulada na fase em exame, pois a criança não utiliza os pronomes pessoais (morfemas livres no português brasileiro) ou sufixos opositivos de pessoa/número (morfemas presos) de forma produtiva. O tempo é uma categoria dêitica que gira em torno das pessoas do discurso enquanto o aspecto vem assinalado pelos primeiros afixos verbais (inclusive o supra-fixo) e “não diz respeito à relação com outro tempo (i. é, é não-dêictico)” (SHIRAI; ANDERSEN, 1995, p.743), ou seja, o tempo está vinculado ao conceito de pessoa, através da perspectiva e da dêixis (WEINRICH, 1968, p.61-94; BÜHLER, 1985, p.129-121; MACWHINNEY, 2005).

Weist (2002, nota 3) foi dos primeiros a assinalar a precedência da categoria de aspecto sobre a de tempo, inclusive rotulando o processo: “20 anos atrás, observamos que o ‘aspecto precede o tempo’. Denominamos o sumário destas afirmações a **hipótese defectiva do tempo**”.

Vários outros especialistas em aquisição da linguagem defendem a mesma posição, como Berko-Gleason (1997): as crianças “não podem usar as formas lingüísticas que indicam número, gênero e tempo”, enquanto Clark (1985, p.699) assevera que “As combinações de duas palavras começam a aparecer aproximadamente com 1;6, e com elas surgem as primeiras terminações flexionadas dos verbos, usados em geral para marcar um estado resultativo” e somente numa fase evolutiva ulterior, aspecto e tempo se integram, na dependência do desenvolvimento cognitivo (CLARK, 1985, p.701).

1ª CONJUGAÇÃO VT1 /a/					
3ª pessoa não marcada				Infinitivo	
R-VT1&IPFV	Tks	R-VT1&PERF	Tks	R-VT1&INF	Tks
a)gaia	(1)	(ac)abô achô	(3) (3)	(d)a(n)çá (arr)umá	(1) (3)
		botô (cari)mbô (derr)ubô (des)inhô fechô ganhô g(u)a(r)dô lavô sujô	(2) (2) (1) (1) (4) (1) (1) (1) (1)	(derr)ubá fechaw lavá	(1) (1) (9)
ti(r)a tô(ma)	(1) (14)	tirô tomô	(1) (1)	naná papá p(r)up(ar)á ti(r)á	(5) (10) (3) (5)
<b>R-VT1&amp;IMP</b>					
chega passa ti(ra) tô(ma)	(2) (1) (3) (1)	passô	(1)	passá	(1)
2ª CONJUGAÇÃO VT2 /e/					
3ª pessoa não marcada				Infinitivo	
R-VT1&IPFV		R-VT1&PERF		R-VT1&INF	
a(r)de (a)te(nde)	(1) (2)			batê descê (es)c(r)evê	(1) (23) (2)
3ª CONJUGAÇÃO VT3 /i/					
3ª pessoa não marcada				Infinitivo	
R-VT1&IPFV		R-VT1&PERF		R-VT1&INF	
cai	(4)	caiu	(43)	ab(r)i	(2)

Quadro 1 – Ocorrências dos verbos e distribuição morfológica nas três conjugações:  
R = radical; VT = vogal temática (1 = 1ª, 2 = 2ª, 3 = 3ª conjugações); & = sufixos e suprafixo; IPFV = imperfeito; IMP = imperativo; PERF = perfectivo; INF = Infinitivo.

Mais recentemente Noccetti (2003) e Kilani-Schoch (2003) expendem o mesmo ponto de vista: a primeira atribui um significado semântico perfectivo aos dados da criança na transição para a proto-morfologia, como no exemplo “è rotta” (quebrou) enquanto a segunda conclui que “a primeira distinção entre formas verbais finitas (com exceção do imperativo) seria melhor caracterizada em termos de aspecto do que em termos de tempo” (KILANI-SCHOCH, 2003, p.283). Os dados de Meisel (1994) mostram o quão tardiamente suas três crianças adquiriram o tempo no alemão, isto é, aos dois anos e oito meses, três anos e três anos.

Passaremos a examinar a seguir a outra categoria verbal dominada pela criança nesta fase, a modalidade.

### **Primeiras categorias verbais aos 20 meses e 21 dias: modalidade**

Referimos, no início deste trabalho, que as primeiras categorias modais a aparecerem foram: permissão, possibilidade e volição (modais deônticos). A criança se valeu dos auxiliares e/ou dos padrões de entoação, além do uso da negação. Neste artigo, apenas comentaremos o uso dos auxiliares que apareceram sempre no imperfectivo (presente) e, com exceção do volitivo *ir*, na forma não marcada (3ª pessoa singular): *qué*, *pó(d)e* e *vô*). Reconhece-se o imperativo porque o acento de intensidade nunca cai sobre a vogal temática (a não ser que o verbo seja monossilábico), já que a forma é rizotônica e através do padrão de entoação específico. Observe os indícios da metafonia verbal nos auxiliares *qué* e *pó(de)*.

- (6) \*CHI: qué chão [=! choramingando] .  
\*MOT: quer <tescê@f> [= descer] ,, né ?  
\*CHI: qué tescê@f .

A forma “*qué*” (**volição**) é usada como verbo principal e como auxiliar explícito ou implícito. Aparece 40 vezes na primeira fase, a maioria delas, mantendo a vogal [+baixa] (prenúncio da metafonia verbal), apesar da enorme flutuação fonética das consoantes.

Seguem-se exemplos do auxiliar de **permissão**:

- (7) \*MOT: posso ver ?  
\*CHI: po(de) .
- (8) \*MOT: olhe # posso pegar a caixinha pra mim ?  
\*CHI: po(d)e .  
\*MOT: pode ir .

Situação: a criança está correndo para o quarto

\*CHI: <pode ir> [=! chorando]. i

Com exceção do primeiro exemplo, a criança usa a vogal acentuada [+bx] (prenúncio da metafonia verbal).

(9) \*CHI: vò naná # Nenê .

Interpretamos esse modal como de volição e não como futuro imediato (como será mais tarde), porque, conforme já explicado, nessa fase a criança não domina o tempo.

Na secção seguinte passaremos a examinar a evolução das categorias verbais, quando a criança está com 22 meses e 20 dias. Foram examinados 2.245 enunciados.

### **Categorias verbais aos 22 meses e 20 dias: pessoas do discurso**

A grande implementação na segunda fase é a emergência das pessoas do discurso, o que possibilitará postular a categoria de tempo. Temos evidências, conforme os exemplos de (10) a (13), do domínio da 1<sup>a</sup> pessoa da enunciação oposta à 2<sup>a</sup>. O domínio da 1<sup>a</sup> pessoa singular obedece à regra distribucional do português brasileiro, ou seja:

*1<sup>a</sup> pessoa*

1) quando o verbo for monossilábico ou em alguns poucos verbos irregulares de alta frequência de uso, o sufixo de pessoa é /-o/ acentuado (“-ou”) no presente do indicativo (imperfectivo):

(10) \*CHI: vò ligá .

2) A maioria dos verbos de duas ou mais sílabas recebe o sufixo átono /-u/ no presente do indicativo (imperfectivo):

(11) \*CHI: que(r)o (ofer)ecê ot(r)o ba@f [= bala] .

Observe nos exemplos (10) e (11) o uso dos tempos compostos com auxiliar mais infinitivo.

3) No perfectivo, todos os verbos regulares utilizam a semivogal /-j/ (sufixo de 1<sup>a</sup> pessoa singular no pretérito perfeito), precedida pela vogal temática acentuada, ambas sofrendo mudanças alomórficas, conforme a conjugação:

(12) \*CHI: eu não falei mais .

O exemplo é de um verbo da 1ª conjugação (a mais freqüente nos verbos regulares) e a vogal temática acentuada /a/ passa a [-post, -alt, -bx] /e/, por influência da semivogal contígua /j/. No exemplo (12) comparecem o sufixo de 1ª pessoa singular e o pronome pessoal.

2ª pessoa

A marca de 2ª pessoa aparece nos imperativos. Nesses casos, a marcação ocorre não só porque o acento (supra-fixo) cai sobre a última vogal do radical (formas rizotônicas), mas também porque tais vogais abaixarão (metafonia), se forem /e/ ou /o/ no infinitivo. Além disso, o imperativo é marcado por sua entoação peculiar.

(13) \*CHI: (es)c(r)eve,

Observe que tal forma se opõe ao infinitivo (es)c(r)evê, mostrando a alternância da sílaba de intensidade.

### **Categorias verbais aos 22 meses e 20 dias: tempo**

Exemplificaremos a emergência do tempo com a construção perifrástica do futuro imediato, à qual atribuíamos na 1ª fase apenas o valor de aspecto, uma vez que a criança não dominava as pessoas do discurso. Ocorre agora a fusão, à qual alude Clark (1985, p.701), já mencionada, entre aspecto e tempo.

(14) \*CHI: vô petá [= vou apertar] .

Ocorre também a oposição entre passado e presente, o que se pode observar particularmente nas proto-narrativas, quando a criança responde adequadamente aos andaimes dos adultos, como no exemplo a seguir, da proto-narrativa **"Você tomou pinga?"**. O pai começa *in medio res*, repetindo a pergunta: "E ontem o que que você tomou?", ao que a criança responde:

(15) \*CHI: eu não .

## Outras implementações no sistema verbal

Ocorrências surpreendentes são as **orações encaixadas**, no caso, nominalizações, como o exemplo abaixo comprova:

(16) \*CHI:       deixe vê gagá@c? [= deixe (eu) ver gaga?]

Nesse exemplo, observa-se o verbo da oração principal usado com valor de modal deôntico, seguido de uma oração reduzida de infinitivo (nominalização), no latim, um acusativo com infinitivo. Sabe-se que é uma oração encaixada porque o sujeito da oração principal (o interlocutor) não é o mesmo da encaixada (a criança); gagá é uma criação lexical da criança que designa gravador, música e o próprio Luís Gonzaga, do qual se originou a criação.

Outra implementação diz respeito ao emprego da **cópula é**. Na primeira fase, ocorria apenas seguida do predicativo. Na segunda fase, a oração aparece completa, com a FN e o predicativo, inclusive em orações interrogativas com QU, como se pode verificar no exemplo a seguir:

(17) \*CHI:       que é esse ?

Ocorrem também vários casos de **ablaut**. O *ablaut*, no português brasileiro, ocorre no pretérito perfeito do indicativo com verbos irregulares de alta frequência de uso, para assinalar a oposição entre a 1ª e a 3ª pessoas do singular, através da alternância da vogal do radical, uma vez que em tais verbos inexistem o sufixo para marcar as pessoas. É o que exemplificam as ocorrências a seguir:

(18) \*CHI:       eu fiz ca(tro) .

(19) \*CHI:       o papai fez .

Observe que a única forma de distinguir a 1ª pessoa singular da 3ª é a alternância entre as vogais acentuadas do radical /i/ e /e/.

Completando os exemplos com outra ocorrência do mesmo verbo no imperativo negativo, temos um mini-paradigma, onde as oposições são assinaladas pela alternância das vogais do radical:

(20) \*CHI:       n(ão) faz .       eu fiz ca(tro) .       o papai fez .

A seguir, alguns exemplos de metafonia verbal em verbos regulares:

(21) \*CHI:       eu gosta .

(22) \*CHI: pega papel .

Observe que com o verbo pegar, a criança fornece exemplos em que o abaixamento da vogal não ocorre, como no pretérito perfeito do indicativo e no infinitivo:

(23) \* eu vô pega xampu .

(24) pego # papai # papel .

## **Considerações finais**

Neste artigo nos propusemos um estudo comparativo da evolução das categorias verbais numa criança que está adquirindo o português brasileiro, por meio do exame de duas fases do sujeito Pá.

Com uma diferença de quatro meses, a partir dos 20 meses e 21 dias, constatou-se uma evolução considerável, assinalada pela emergência da oposição entre a 1ª e a 2ª pessoas do discurso, o que, conseqüentemente, permitiu atribuir à criança a categoria de tempo que com elas mantém um vínculo. Constatou-se que na segunda fase ocorre a junção entre tempo e aspecto, conforme propõe Clark (1985, p.701). Sendo assim, a criança já apresenta o futuro imediato, bem como a oposição entre passado e presente (tempo não marcado), assinalada nas proto-narrativas.

Outras implementações dizem respeito às orações encaixadas, à maior complexidade no uso das construções com a cópula, à utilização do *ablaut* nos verbos irregulares e à metafonia nos verbos regulares.

## **Agradecimentos**

CNPq, Carolina Vidal Ferreira, Gabriel Sanches Teixeira, Glória Celeste Bahia de Brito, Fernanda Silveira de Souza, Jocieli Sinigaglia, Juliana Barboza Bittencourt, Marcos Mendes, Otávio Guimarães Tavares e Santo Gabriel Vaccaro, bolsistas de iniciação científica.

SCLiar-CABRAL, L. Gradual emergency of verbal categories in Brazilian Portuguese. *Alfa*, São Paulo, v.51, n.1, p.223-234, 2007.

- **ABSTRACT:** In previous papers, the author examined which verbal categories were productive, when the child was 1;8,21 years old, namely aspect (imperfective versus perfective) and modality (permission, possibility and volition): /'a/ vs. /'o/ signaled the contrast between imperfective and perfective in the 1<sup>st</sup> conjugation and/or supra-fix signaled both the contrast between imperfective and perfective and between present/ imperative and infinitive in the three conjugations. /'a/ vs. /'o/ signaled the contrast between imperfective and perfective in the 1<sup>st</sup> conjugation and/or supra-fix signaled both the contrast between imperfective and perfective and between present/ imperative and infinitive in the three conjugations, thus allowing the addition included in JMC's suffix MTS, the symbol **A**, referring to aspect and a third symbol **SF**, referring to supra-fix, both crucial to verbal acquisition in Brazilian Portuguese, namely, aspect (imperfective versus perfective) and modality (permission, possibility and volition). In this paper, the author examines the child's 2245 utterances when he was 1;10, 20 years old.
- **KEYWORDS:** Verbal categories; Brazilian Portuguese; aspect; supra-fix.

## Referências Bibliográficas

BERKO-GLEASON, J. An overview and preview. In: \_\_\_\_\_. *The development of language*. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p.1-39.

BITTNER, D.; DRESSLER, W. U.; KILANI-SCHOCH, M. (Ed.). Introduction. In: \_\_\_\_\_. *Development of verb inflection in first language acquisition*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p.v-xxxvi.

BÜHLER, K. *Teoría del lenguaje*. Trad. de Julián Marías. 2. ed. Madrid: Alianza Universidad, 1985.

CLARK, E. V. The acquisition of Romance with special reference to French. In: SLOBIN, D. I. (Ed.). *The crosslinguistic study of language acquisition: the data*. Hillsdale: Erlbaum, 1985. v.1.

GATHERCOLE, V. et al. The emergence of linguistic person in Spanish-speaking children. *Language Learning*, Ann Arbor, v.52, n.4, p.679-722, 2002.

KILANI-SCHOCH, M. Early verb inflection in French: an investigation of two corpora. In: BITTNER, D.; DRESSLER, W. U.; KILANI-SCHOCH, M. (Ed.). *Development of verb inflection in first language acquisition*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p.269-295.

MACWHINNEY, B. The emergence of grammar from perspective. In: PECHER, D.; ZWAAN, R. A. (Ed.). *The grounding of cognition: the role of perception and action in memory, language, and thinking*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2005. p.198-223.

MEISEL, J. M.. Getting FAT: finiteness, agreement and tense in early grammars. In: \_\_\_\_\_ (Ed.). *Bilingual first language acquisition: French and German grammatical development*. Amsterdam: John Benjamins, 1994. p.89-129.

NOCETTI, S. Acquisition of verb morphology in Italian: a case study. In: BITTNER, D.; DRESSLER, W. U.; KILANI-SCHOCH, M. (Ed.). *Development of verb inflection in first language acquisition*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p.351-378.

SCLIAR-CABRAL, L. Morfologia Verbal: a proposta de Mattoso Câmara Jr. em aquisição da linguagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 4., 2005, Brasília. Livro de Resumos... Brasília: ABRALIN, 2005, p.10. CD-ROM.

SCLIAR-CABRAL, L.; MACWHINNEY, B. *Stress and suffix deletion in the acquisition of Brazilian Portuguese verbal system*. In: LISBON MEETING ON LANGUAGE ACQUISITION WITH SPECIAL REFERENCE TO ROMANCE LANGUAGES, 2., Programme & Abstracts... Lisboa: Universidade de Lisboa, 2004. p.39.

\_\_\_\_\_. Morphological development in Brazilian Portuguese verbal acquisition. In: INTERNATIONAL CONGRESS FOR THE STUDY OF CHILD LANGUAGE, 10., 2005, Berlin. *Program & Abstracts...* Berlin: IASCL, 2005a. p.291.

\_\_\_\_\_. Aquisição da morfologia verbal do português brasileiro. In: CONGRESO INTERNACIONAL ALFAL, 14, 2005, Monterrey. Memórias... Monterrey: ALFAL, 2005b. p.80-89.

SHIRAI, Y.; ANDERSEN, R. W. The acquisition of tense aspect morphology: a prototype account. *Language*, Baltimore, v.71, p.743-762, 1995.

WEINRICH, H. *Estructura y función de los tiempos en el lenguaje*. Trad. de Federico Latorre. Madrid: Gredos, 1968.

WEIST, R. M. The first language acquisition of tense and aspect: a review. In: SALABERRY, R.; SHIRAI, Y. (Ed.). *The L2 acquisition of tense-aspect morphology*. Amsterdam: John Benjamins, 2002. p.21-78.